

Felipe Antonio Machado Fagundes Gonçalves
(Organizador)



As Diversidades de Debates na Pesquisa em Matemática 2


Atena
Editora
Ano 2019

Felipe Antonio Machado Fagundes Gonçalves
(Organizador)



As Diversidades de Debates na Pesquisa em Matemática 2

**Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D618	As diversidades de debates na pesquisa em matemática 2 [recurso eletrônico] / Organizador Felipe Antonio Machado Fagundes Gonçalves. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As diversidades de debates na pesquisa em matemática; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-847-2 DOI 10.22533/at.ed.472192012 1. Matemática – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Gonçalves, Felipe Antonio Machado Fagundes. II. Série. CDD 510.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A matemática nos dias de hoje, tem se mostrado uma importante ferramenta para todo cidadão, logo, não é somente restrita a comunidade científica que se dedica a esta área. Diante de toda as informações a que somos expostos a todo tempo, cabe a cada pessoa ser capaz de analisar, interpretar e inferir sobre elas de maneira consciente.

Esta obra, intitulada “A diversidade em debates de pesquisa em matemática” traz em seu conteúdo uma série de trabalhos que corroboram significativamente para o olhar da pesquisa matemática em prol da discussão das diversidades. Discussões essas que são pertinentes em tempos atuais, pois apontam para o desenvolvimento de pesquisas que visam aprimorar propostas voltadas à inclusão e a sociedade.

Ao leitor, indubitavelmente os trabalhos aqui apresentados ressaltam a importância do desenvolvimento de temas diversos na disciplina de Matemática.

Que a leitura desta obra possa fomentar o desenvolvimento de ações práticas voltadas às diversidades na Educação, tornando o Ensino da Matemática cada vez mais voltado a formação cidadã.

Felipe Antonio Machado Fagundes Gonçalves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ENSINO DE GEOMETRIA ESPACIAL POR MEIO DO USO DE MATERIAL CONCRETO: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Andrey Alves do Couto Ana Cristina Gomes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.4721920121	
CAPÍTULO 2	12
UM ESTUDO SOBRE O USO DA CALCULADORA NA SALA DE AULA DE MATEMÁTICA	
Rodolfo França de Lima Dirceu Lima dos Santos Adriano Pilla Zeilmann	
DOI 10.22533/at.ed.4721920122	
CAPÍTULO 3	25
CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DA MATEMÁTICA: INVENTÁRIO FLORESTAL	
Gabriele Cristina Lupchuk Izabel Passos Bonete	
DOI 10.22533/at.ed.4721920123	
CAPÍTULO 4	37
NÚMEROS ALGÉBRICOS E TRANSCENDENTES: UM NOVO OLHAR SOBRE OS NÚMEROS REAIS	
Suemilton Nunes Gervázio	
DOI 10.22533/at.ed.4721920124	
CAPÍTULO 5	47
SEXUALIDADE EM FOCO: ATUAÇÃO DO PIBID INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Ariston Rodrigo Silva Lima Tiago Martins Pereira de Carvalho Jaqueline Carvalho Machado Vinícius Vieira da Silva Dutra Lucas dos Santos Passos Luciana Aparecida Siqueira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4721920125	
CAPÍTULO 6	57
TÁBUAS DE FRAÇÕES: APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Márcio Lima do Nascimento Lucas Batista Paixão Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4721920126	
CAPÍTULO 7	66
UMA INCOMENSURABILIDADE ARITMÉTICO-GEOMÉTRICA E A EXTENSÃO DOS NÚMEROS RACIONAIS PARA OS NÚMEROS REAIS	
Marcos Garcia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4721920127	

CAPÍTULO 8	81
REPUTAR A DIDÁTICA NA AULA DE MATEMÁTICA: O REFLEXIONAR UM REFERENCIAL SIGNIFICATIVO PARA (RE)INTRODUZIR OS FUNDAMENTOS DAS QUATRO OPERAÇÕES ARITMÉTICAS	
José Maione Silva Lemos Sidney Allessandro. da Cunha Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.4721920128	
CAPÍTULO 9	92
JOGOS NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Janaína Fonseca Barbosa Aline Maria de Lucena Wiliana Maria Torres da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4721920129	
CAPÍTULO 10	98
ENSINANDO GEOMETRIA COM MASSA DE MODELAR: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA	
Ewerson Tavares da Silva Ricardo Vieira Nascimento Filho Barbarah Soares de Moraes Diana Bonne Caetano Moura Maxwell Gonçalves Araújo Glen Cezar Lemos Franciane José da Silva Ana Cristina Gomes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.47219201210	
CAPÍTULO 11	108
MATEMÁTICA E AFRICANIDADE NA ESCOLA QUILOMBOLA	
Alexander Cavalcanti Valença	
DOI 10.22533/at.ed.47219201211	
CAPÍTULO 12	119
JOGO COM CARTAS PARA O ENSINO DA OPERAÇÃO DE SOMA NO CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS	
Lourival Divino Faria Bruno Diniz Faria Rezende	
DOI 10.22533/at.ed.47219201212	
CAPÍTULO 13	126
O USO DO CUBO MÁGICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO	
Juliana Moreno Oliveira Gizele Geralda Parreira Luciano Duarte da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.47219201213	

CAPÍTULO 14	134
EFEITO DA MÁ ESPECIFICAÇÃO DE MODELOS NAS COMBINAÇÕES DE PREVISÃO EM SÉRIES TEMPORAIS COM LONGA DEPENDÊNCIA	
Cleber Bisognin Letícia Menegotto Liane Werner	
DOI 10.22533/at.ed.47219201214	
CAPÍTULO 15	149
PERFIL DOS PARTICIPANTES EM CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, NO RIO GRANDE DO SUL (LEI Nº 11.340 - LEI MARIA DA PENHA)	
Helena Simeonidis Grillo Patrícia Klarmann Ziegelmann	
DOI 10.22533/at.ed.47219201215	
CAPÍTULO 16	162
P_{DCCA} APLICADO ENTRE TEMPERATURA AMBIENTE E UMIDADE RELATIVA DO AR: MÉDIAS DISTINTAS	
Andrea de Almeida Brito Aloísio Machado da Silva Filho Ivan Costa da Cunha Lima Gilney Figueira Zebende	
DOI 10.22533/at.ed.47219201216	
CAPÍTULO 17	167
O EFEITO DO USO DE UM <i>APPLET</i> NA APRENDIZAGEM DE EQUAÇÕES DO 1.º GRAU COM DENOMINADORES NUMA TURMA DO 7.º ANO DE ESCOLARIDADE DO ENSINO BÁSICO	
Ana Paula Lima Gandra Ana Paula Aires Paula Catarino	
DOI 10.22533/at.ed.47219201217	
SOBRE O ORGANIZADOR	179
ÍNDICE REMISSIVO	180

PERFIL DOS PARTICIPANTES EM CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, NO RIO GRANDE DO SUL (LEI Nº 11.340 - LEI MARIA DA PENHA)

Helena Simeonidis Grillo

Estatística - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

Patrícia Klarmann Ziegelmann

Professora Doutora - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

RESUMO: Este estudo tem como objetivo apresentar o perfil dos participantes de crimes de feminicídio tentados e consumados no estado do Rio Grande do Sul de modo a auxiliar aos órgãos de segurança pública a responder à questão sobre a possibilidade de prevenção a este tipo de violência. Com a criação da Lei Maria da Penha se criam mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, a lei configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. (Lei nº 11.340/2006), permitindo que informações sejam coletadas, através dos registros de ocorrências, e estudos realizados. Para esta análise foi utilizada a estatística descritiva dos bancos de dados da Secretaria da Segurança Pública.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica;

Perfil criminal; Lei Maria da Penha.

PROFILE OF PARTICIPANTS IN DOMESTIC VIOLENCE CRIMES IN RIO GRANDE DO SUL (LAW Nº 11.340 - MARIA DA PENHA)

ABSTRACT: This study aims to present the profile of participants of attempted and consummated femicide crimes in the state of Rio Grande do Sul in order to help public security agencies to answer the question about the possibility of preventing this type of violence. With the creation of the Maria da Penha Law mechanisms are created to curb and prevent domestic and family violence against women, the law configures domestic and family violence against women any action or omission based on gender that causes her death, injury, physical suffering, sexual or psychological and moral or property damage. (Law No. 11,340 / 2006), allowing information to be collected through occurrence records and studies. For this analysis we used the descriptive statistics of the databases of the Secretariat of Public Security. **KEYWORDS:** Domestic Violence; Criminal profile; Maria da Penha Law.

1 | INTRODUÇÃO

Para os efeitos da Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006), configura violência doméstica

e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Está presente no mundo todo, motivando crimes hediondos e graves violações de direitos humanos.

Maria da Penha Maia Fernandes, em 1983, foi alvo de duas tentativas de homicídio por parte de seu marido e acabou ficando paraplégica. Foram mais de 20 anos de luta, para que seu agressor fosse condenado. O caso de Maria da Penha Maia Fernandes se tornou um marco e, motivou a criação da lei que trata da violência familiar e doméstica contra as mulheres, em 2006, popularmente chamada de Lei Maria da Penha. Esta lei tem por objetivo erradicar ou minimizar a violência familiar e doméstica contra as mulheres, e define em seu artigo 5º, que a violência doméstica e familiar ocorre no âmbito da unidade doméstica, no âmbito da família ou em qualquer relação íntima de afeto, e em seu artigo 7º cita cinco formas de violência doméstica e familiar, a violência física, a violência psicológica, a violência sexual, a violência patrimonial e a violência moral. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual. (BRASIL, 2006).

Como esse tipo de violência é de difícil acesso e controle e, com o déficit de efetivos policiais, viaturas e equipamentos, conhecer o perfil do agressor e de sua vítima, assim como as situações em que os crimes acontecem pode ajudar no enfrentamento e prevenção a estes crimes.

Este artigo então tem por objetivo caracterizar, através de seus perfis, os detalhes dos crimes de feminicídio, que é a morte de mulheres, com recorte de gênero, resultante de violência doméstica, as vítimas e seus agressores, possibilitando ações de segurança pública, a fim de minimizar as consequências desta forma de violência, atuando na prevenção destes crimes.

2 | MÉTODOS

Estudo transversal realizado com dados extraídos do “Sistema Integrado de Dados - Consultas Integradas” da Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Através deste sistema são obtidas informações das ocorrências policiais registradas, que foram organizadas em dois grandes bancos, a saber, feminicídios consumados (morte de uma mulher por razões de sua condição feminina, ou seja, quando o crime envolver violência doméstica) e tentados (tentativas de morte destas mulheres). (Código Penal. art. 121, § 2º, VI), conforme as informações pertinentes disponíveis. Neste estudo, serão utilizadas apenas as ocorrências que envolvem uma única vítima e um único agressor. O banco dos feminicídios tentados abrange 1353 observações no período entre 2012 e Julho de 2017. O banco dos feminicídios consumados abrange 802 observações registradas no período entre

Agosto de 2006 e Julho de 2017. As informações contidas nos bancos de dados estão descritas na Tabela 1.

Informações	FATO	VÍTIMA	AUTOR
Ano	X	X	X
Id	X	X	X
Data fato	X	X	X
Dia semana	X		
Mês	X		
Horário	X		
Turno	X		
Local	X		
Instrumento	X		
Motivo	X		
Sob efeito alucinógeno	X		
Idade		X	X
Sexo			X
Cor		X	X
Escolaridade		X	X
Relação da vítima com o agressor		X	
Filhos com o agressor		X	
Possui antecedentes registrados		X	X
Agressões prévias registradas		X	X
Ameaça/Quantidade		X	X
Lesão corporal/Quantidade		X	X
Crime 1/Quantidade		X	X
Crime 2/Quantidade		X	X
Última agressão registrada		X	
Data da última agressão		X	
Tempo entre a última agressão e o homicídio (dias)		X	
Possui antecedentes registrados com outro autor		X	
Possui antecedentes registrados com outra vítima			X
Agressões prévias registradas		X	X
Status prisional na época			X
Suicídio			X

Tabela 1 - Informações contidas no banco de dados

Fonte: SSP/RS

3 | ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados são apresentados através de frequências absolutas e relativas. Os métodos de Estatística Descritiva ajudam a organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos de dados. As análises foram realizadas utilizando o programa computacional SPSS 20.0, licenciado na Secretaria da Segurança Pública/RS. Sobre a categorização dos dados sobre a relação da vítima com o autor, na Lei Maria da Penha (Brasil, Lei N 11.340,2006) que define as relações entre os participantes, temos que o relacionamento atual refere-se às esposos, namorados, noivos, companheiros, ficantes, amantes; o relacionamento anterior cita ex-esposos, ex-companheiros, ex-namorados, ex-sogros, ex-cunhados, ex-genros; o relacionamento familiar inclui mãe, pai, filho(a), avó, madrasta, padrasto, irmão(ã), sogro(a), sobrinho(a), primo(a), cunhado(a), enteado(a), marido da sobrinha, e ainda a categoria outros relacionamentos trás companheira do ex-companheiro, amante do companheiro, namorada do caso.

4 | RESULTADOS

4.1 Femicídio Consumado

O número total de ocorrências, por ano, é apresentado na Figura 1



Figura 1 – Total de ocorrências de feminicídio consumado por ano

Fonte: SSP/RS

a) Caracterização do fato: os crimes ocorrem mais no período noturno (30,80%), seguidos de manhã (26,48%), tarde (25,51%) e madrugada (17,29%), as mulheres sofrem a violência na residência (72,32%) onde mais acontecem os crimes, e outros 12,59% ocorrem em via pública, sendo atingidas com armas de fogo (38,40%) e arma branca, por exemplo, facas, espetos, facões, canivetes, etc. (38,09%). Toda essa violência tem como um dos motivos principais a separação entre os casais (14,71%) e as brigas, desentendimentos e vinganças (12,84%), porém na maioria das ocorrências (65,59%) a motivação não foi identificada. (Tabela 2)

Características do fato	Feminicídio Consumado
	(n=802)
Turno	
Noite	247(30,80)
Manhã	219(26,48)
Tarde	211(25,51)
Madrugada	143(17,29)
Local	
Residência	580(72,32)
Via pública	101(12,59)
Ni	52(6,48)
Outros	69(8,60)
Instrumento	
Arma branca	312(38,90)
Arma de fogo	308(38,40)
Força Física/Uso das Mãos	70(8,73)
Outros	112(13,97)
Motivação	
Ni	526(65,59)
Separação	118(14,71)
Briga/Desentendimento/Vingança	103(12,84)
Outros	55(6,86)

Dados são apresentados por totais (percentuais)

Tabela 2 - Características do fato - Feminicídio Consumado - RS

b) Caracterização da vítima: a vítima de crime de feminicídio consumado tem idade entre 18 e 29 anos (32,92%), com ensino fundamental como nível de instrução (53,12%), auto declaradas brancas (85,91%), não possuem filhos com seu agressor (34,29%), porém em 37,28% dos casos não foi possível identificar se a vítima possui filhos com o autor, que é uma pessoa de seu relacionamento atual (52,87%). Ainda, não possuíam antecedentes registrados com este autor (57,6%) ou com outro autor (67,71%). (Tabela 3)

Características da vítima	Feminicídio Consumado
	(n=802)
Escolaridade	
Ensino Fundamental	426(53,12)
Ni	182(22,69)
Ensino Médio	123(15,34)
Outros	71(8,85)
Raça/Cor	

Branca	689(85,91)
Negra	81(10,09)
Mulata	22(2,74)
Outros	10(1,25)
Idade (anos)	
0 - 12	14(1,74)
13 - 17	40(4,99)
18 - 24	155(19,33)
25 - 29	109(13,59)
30 - 34	106(13,22)
35 - 39	97(12,09)
40 - 44	74(9,23)
45 - 49	64(7,98)
50 - 54	35(4,36)
55 - 59	36(4,49)
60 - 64	23(2,87)
65 - 69	18(2,24)
70 - 79	20(2,49)
> 80	11(1,37)
Relação com o agressor	
Relacionamento Atual	424(52,87)
Relacionamento Anterior	260(32,42)
Relacionamento Familiar	100(12,47)
Outro Relacionamento	18(2,24)
Filhos com o agressor	
Ni	299(37,28)
Não	275(34,29)
Sim	228(28,43)
Antecedentes registrados com o agressor	
Não	462(57,61)
Sim	339(42,27)
Ni	1(0,12)
Antecedentes registrados com outro agressor	
Não	543(67,71)
Sim	250(31,17)
Ni	9(1,12)

Dados são apresentados por totais (percentuais)

Tabela 3 - Características da vítima - Femicídio Consumado - RS

c) Caracterização do agressor: o autor de violência doméstica pode ser do sexo masculino ou feminino, conforme a Lei Maria da Penha, neste estudo 97,38% são homens e 2,62% são mulheres, a idade dos autores homens varia entre 18 e 34 anos (42,13%), e das mulheres autoras entre 25 e 34 anos (38,09%), assim como as vítimas, 57,11% dos homens e 42,86% das mulheres possuem nível de instrução baixo e são auto declarados brancos 84,25% dos autores e 85,71% das autoras. Foram recolhidos pelas instituições da Segurança Pública 46,99% dos homens

autores e 33,33% das mulheres autoras, e 21,90% dos agressores e 14,29% das agressoras morreram após o delito, sendo que destes homens 21,51% e 14,29% das mulheres cometeram suicídio. Também, 67,22% dos autores e 85,71% das autoras não possuíam ocorrências registradas com outras vítimas. (Tabela 4).

Características do agressor	Feminicídio Consumado (n=802)	
	Masculino (n=781(97,38))	Feminino (n=21(2,62))
Escolaridade		
Ensino Fundamental	446(57,11)	9(42,86)
Ni	156(19,45)	7(0,87)
Ensino Médio	119(14,94)	2(0,25)
Outros	60(7,48)	3(0,37)
Raça/Cor		
Branca	658(84,25)	18(85,71)
Negra	89(11,40)	2(9,52)
Mulata	22(2,82)	1(4,76)
Outros	12(6,17)	0(0,0)
Idade(anos)		
13 - 17	10(1,28)	2(9,52)
18 - 24	112(14,34)	7(33,33)
25 - 29	108(13,83)	2(9,52)
30 - 34	109(13,96)	6(28,57)
35 - 39	113(14,47)	0(0,0)
40 - 44	80(10,24)	2(9,52)
45 - 49	74(9,48)	0(0,0)
50 - 54	61(7,81)	0(0,0)
55 - 59	43(5,51)	1(4,76)
60 - 64	24(3,07)	0(0,0)
65 - 69	23(2,94)	0(0,0)
70 - 79	15(1,92)	1(4,76)
> 80	5(0,64)	0(0,0)
Ni	4(0,51)	0(0,0)
Status Policial na época do crime		
Recolhido	367(46,99)	7(33,33)
Liberdade	198(25,35)	8(38,10)
Morto	171(21,90)	3(14,29)
Outros	45(5,76)	3(14,29)
Cometeu suicídio após o crime		
Não	604(77,34)	18(85,71)

Sim	168(21,51)	3(14,29)
Ni	9(1,15)	0(0,0)
Antecedentes registrados com outra vítima		
Não	525(67,22)	18(85,71)
Sim	247(31,63)	3(14,29)
Ni	9(1,15)	0(0,0)

Dados são apresentados por totais (percentuais)

Tabela 4 - Características do agressor - Femicídio Consumado - RS

4.2 Femicídio Tentado

O gráfico da distribuição dos crimes por ano, Figura 2, mostra uma tendência de queda, principalmente pelas ações de prevenção contra os crimes de violência doméstica.

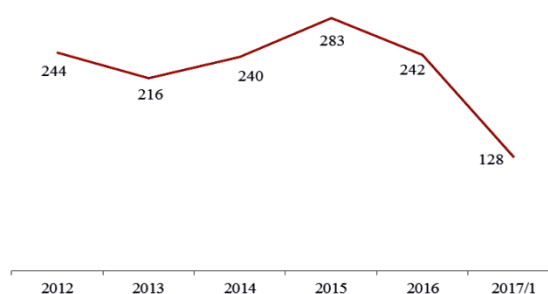


Figura 2 – Total de ocorrências de feminicídio tentado por ano

Fonte: SSP/RS

a) Sobre o fato: os crimes ocorrem mais no período noturno (38,29%), seguidos de madrugada (22,39%), tarde (21,51%) e manhã (17,81%), as mulheres sofrem a violência na residência (69,77%) onde mais acontecem os crimes, e outros 19,22% ocorrem em via pública, sendo atingidas por arma branca (45,68%) e armas de fogo (23,87%). A principal causa dessa violência é a separação entre os casais (15,45%). (Tabela 5)

Características do fato	Femicídio Tentado
	(n=1353)
Turno	
Noite	518(38,29)
Madrugada	303(22,39)
Tarde	291(21,51)
Manhã	241(17,81)
Local	

Residência	944(69,77)
Via pública	260(19,22)
Ni	74(5,47)
Outros	75(5,54)
Instrumento	
Arma branca	618(45,68)
Arma de fogo	323(23,87)
Força Física/Usos das Mãos	172(12,71)
Outros	240(17,74)
Motivação	
NI	812(60,01)
Separação	209(15,45)
Briga/Desentendimento/Vingança	159(11,75)
Outros	173(12,79)

Dados são apresentados por totais (percentuais)

Tabela 5 - Características do fato - Femicídio Tentado - RS

b) Sobre a vítima: A vítima tem idade entre 18 e 34 anos (21,06%), são brancas (80,19%), em sua maioria, 59,57% tem apenas ensino fundamental e, não possuem filhos com seu agressor (44,86%) que é uma pessoa de seu relacionamento anterior (44,49%), com o qual não possui antecedentes registrados (52,18%), mais ainda não possui antecedentes registrados com outro agressor (60,83%). (Tabela 6)

Características da vítima	Femicídio Tentado
	(n=1353)
Escolaridade	
Ensino Fundamental	806(59,57)
Ensino Médio	288(21,29)
Ni	143(10,57)
Outros	116(8,57)
Raça/Cor	
Branca	1085(80,19)
Negra	190(14,04)
Mulata	22(2,74)
Outros	19(1,40)
Idade (anos)	
0 - 12	18(1,33)
13 - 17	65(4,80)
18 - 24	285(21,06)
25 - 29	193(14,26)

30 - 34	226(16,70)
35 - 39	192(14,19)
40 - 44	125(9,24)
45 - 49	99(7,32)
50 - 54	60(4,43)
55 - 59	15(1,11)
60 - 64	29(2,14)
65 - 69	15(1,11)
70 - 79	11(0,81)
> 80	2(0,15)
Relação com o agressor	
Relacionamento Atual	553(40,87)
Relacionamento Anterior	602(44,49)
Relacionamento Familiar	190(14,04)
Outro Relacionamento	8(0,59)
Filhos com o agressor	
Não	607(44,86)
Sim	417(30,82)
Ni	329(24,32)
Antecedentes registrados com o agressor	
Sim	706(52,18)
Não	646(47,75)
Ni	1(0,07)
Antecedentes registrados com outro agressor	
Não	823(60,83)
Sim	530(39,17)

Dados são apresentados por totais (percentuais)

Tabela 6 - Características da vítima - Femicídio Tentado - RS

c) Sobre o agressor: quanto ao autor neste período, 95,27% são homens e 4,73% são mulheres, suas idades variam entre 18 e 34 anos (49,10% dos homens e das mulheres 38,09%), também 65,32% dos homens e 51,56% das mulheres possuem apenas ensino fundamental e são auto declarados brancos 77,50% dos autores e 76,56% das autoras. Neste tipo de crime 56,71% dos homens autores e 78,13% das mulheres autoras permaneceram em liberdade, e apenas 2,64% dos agressores homens cometeram suicídio, e 38,09% dos autores e 15,63% das autoras possuíam ocorrências registradas com outras vítimas. (Tabela 7)

Características do agressor	Feminicídio Consumado (n=1353)	
	Masculino	Feminino
	(n=1289(95,27))	(n=64(4,73))
Escolaridade		
Ensino Fundamental	842(65,32)	33(51,56)
Ensino Médio	208(16,14)	17(26,56)
Ni	144(11,17)	10(15,63)
Outros	95(7,06)	4(12,50)
Raça/Cor		
Branca	999(77,50)	49(76,56)
Negra	214(16,60)	7(10,94)
Outros	76(5,90)	8(6,17)
Idade (anos)		
13 - 17	35(2,72)	5(7,81)
18 - 24	213(16,52)	12(18,75)
25 - 29	207(16,06)	11(17,19)
30 - 34	213(16,52)	13(20,31)
35 - 39	182(14,12)	6(9,38)
40 - 44	145(11,25)	3(4,69)
45 - 49	109(8,46)	6(9,38)
50 - 54	77(5,97)	1(1,56)
55 - 59	45(3,49)	2(3,13)
60 - 64	20(1,55)	0(0,00)
65 - 69	16(1,24)	1(1,56)
70 - 79	8(0,62)	1(1,56)
> 80	2(0,16)	0(0,00)
Ni	17(1,32)	3(4,69)
Status Policial na época do crime		
Liberdade	731(56,71)	50(78,13)
Recolhido	391(30,33)	8(12,50)
Outros	160(12,41)	6(9,38)

Cometeu suicídio após o crime

Não	1182(91,70)	58(90,63)
Sim	34(2,64)	0(0,00)
Ni	73(5,66)	6(9,38)

Antecedentes registrados com outra vítima

Não	779(60,43)	51(79,69)
Sim	491(38,09)	10(15,63)
Ni	19(1,47)	3(4,69)

Dados são apresentados por totais (percentuais)

Tabela 7 - Características do agressor - Femicídio Tentado - RS

5 | DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL DE RAÇA OU COR - RS

A Tabela 8, abaixo, mostra a distribuição da população do Rio Grande do Sul, segundo o Censo 2010 (IBGE), servindo para a análise da vítima e do autor.

IBGE - População Residente - Percentual do Total Geral							
Unidade da Federação RS - Censo 2010							
Sexo	Cor ou Raça (%)						
	Total	Branca	Negra	Amarela	Parda	Indígena	Sem Declaração
Total	100,00	83,22	5,57	0,33	10,57	0,31	0,00
Homem	48,67	40,23	2,75	0,16	5,37	0,15	0,00
Mulher	51,33	42,99	2,81	0,17	5,20	0,15	0,00

Tabela 8 – Distribuição da população do RS segundo Raça/Cor

6 | DISCUSSÃO

Este estudo mostrou o perfil de uma morte que acontece à noite, na residência da vítima, através do disparo de arma de fogo realizado por um homem branco, vivendo um relacionamento atual com uma mulher branca, ambos com idade entre 18 e 24 anos, com pouca instrução, sem filhos, sem antecedentes registrados, devido ao fim o relacionamento, em sua maioria ele é capturado pelos órgãos de segurança.

O segundo perfil é de uma tentativa de morte que ocorre entre a noite e a madrugada, dentro de casa, com uma arma branca por um motivo ainda desconhecido onde um homem ataca uma mulher ambos brancos entre 18 e 24 anos, com pouca

instrução, sem filhos e sem antecedentes registrados, saídos de um relacionamento, e que após o crime permaneceu em liberdade.

Este trabalho permite ainda outros estudos que ajudem a complementar estes perfis e como era o objetivo inicial, como por exemplo, criar através de uma técnica estatística, um indicador preditivo de mortalidade para mulheres em situação de vulnerabilidade, por violência doméstica.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL, Lei N 11.340, de 7 de agosto de 2006. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

[2] CATRACA LIVRE: <<https://catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/maria-da-penha-uma-mulher-que-sobreviveu-na-luta/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

[3] IBG: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/2098-np-censo-demografico/9662-censo-demografico-2010.html>. Acesso em: 22 de setembro de 2017.

[4] SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA/RS. Banco de dados sobre Femicídio. Observatório Estadual de Segurança Pública. Período Agosto 2006 a Julho 2017. Coleta Agosto 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

Felipe Antonio Machado Fagundes Gonçalves - Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) em 2018. Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em 2015 e especialista em Metodologia para o Ensino de Matemática pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL) em 2018. Atua como professor no Ensino Básico e Superior. Trabalha com temáticas relacionadas ao Ensino desenvolvendo pesquisas nas áreas da Matemática, Estatística e Interdisciplinaridade.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Africanidade 108, 114, 116, 118

Aprendizado 2, 4, 17, 93, 94, 108, 112, 119, 122, 123, 127

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 36, 57, 58, 59, 65, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 120, 121, 122, 126, 127, 132, 133, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 178

Aprendizagem criativa 57

C

Calculadora 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 121, 123, 171

Cartas 119, 120, 121, 122, 123, 125

Corte 36, 66, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 177

Cubo mágico 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133

D

Deficiência visual 92, 93, 94

E

Ensino-aprendizagem 2, 12, 28, 36, 57, 81, 82, 84, 85, 86, 90, 101, 104, 106, 107, 108, 121, 122, 127

Etnomatemática 108, 111, 112, 118

F

Frações 40, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 102, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

G

Geometria espacial 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 35, 98, 99, 100, 104, 106

I

Inclusão 27, 92, 93, 168

Incomensurabilidade 66, 67, 69, 76, 79, 80

Interdisciplinaridade 25, 27, 28, 35, 36, 47, 55, 179

J

Jogos 9, 11, 15, 35, 92, 93, 94, 95, 96, 112, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 133

L

Longa dependência 134, 135, 136, 144

M

Material concreto 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 31, 35, 98, 101, 104

Médias diárias 162, 163, 164

N

Números reais 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 66, 69, 76, 77, 78, 79

O

Objetos matemáticos 57, 58, 60, 65

Operações da aritmética 81, 90

P

Perfil criminal 149

Previsões 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

R

Raciocínio lógico-matemático 126, 128, 129, 133

Reflexionar 81, 82, 83, 86, 90

S

Sexualidade 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56

Sólidos geométricos 4, 6, 7, 9, 98, 99, 101, 102, 103, 106

T

Temas transversais 47, 53

Transcendência 37, 43, 44

V

Variáveis climatológicas 162

Violência doméstica 149, 150, 154, 156, 161

